

## FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO ALTO TIETÊ

Vitor Augusto do Prado<sup>1</sup>, Gabriel de Oliveira Guilherme<sup>2</sup>, Leovaldo da Silva Alcântara<sup>3</sup>, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto<sup>4</sup>

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: vitor.tdk33@gmail.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: gabriel.umcpsico2018@gmail.com
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: leovaldoalcantara@umc.br
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes.; e-mail: geovanamc@umc.br

**Área de Conhecimento:** Psicologia social

**Palavras chave:** Substâncias psicoativas, universitários, drogas.

### INTRODUÇÃO

O ingresso no ambiente universitário conforme Damasceno (2016), gera mudanças na rotina do indivíduo, podendo proporcionar experiências, novos e diferentes sentimentos. Segundo ele, junto com as exigências e dificuldades advindas das demandas acadêmicas, pessoais, interpessoais e sociais, assim como, as dificuldades de se manter nesse meio, podem se associar ao consumo de psicoativos. Segundo Silveira (2016), substâncias psicoativas são drogas que após sua utilização, produzem alterações fisiológicas ou comportamentais, modificando as sensações e estados emocionais. O autor salienta que alterações variam de acordo com a substância utilizada, a quantidade, as características fisiológicas do usuário e dos efeitos esperados por ele, assim como das circunstâncias que os levam ao uso. O mesmo salienta ainda que, há dois tipos de classificação de acordo com a legalidade: as drogas lícitas que são permitidas por lei, como álcool ou tabaco e as drogas ilícitas, que são aquelas que o comércio é proibido por lei e tendem a ter um grau de dependência maior, como a maconha, heroína, crack, cocaína e entre outros. Silva (2015) expõe que nas últimas décadas, o consumo de álcool tem tido uma frequência maior no mundo todo, sendo também reconhecido como um dos maiores problemas de saúde pública. O autor ainda relata que, se referindo ao consumo de álcool por estudantes, está também associado ao fato de que o álcool é uma das poucas SPA's que tem seu consumo admitido e incentivado em nossa sociedade, e em festividades universitárias, muitas vezes em excesso, o que pode acarretar na consumação de outras drogas lícitas e ilícitas, apontando o álcool como uma porta de entrada para outras drogas, de certa forma.

### OBJETIVOS

Traçar o perfil dos universitários do Alto Tietê usuários de substâncias psicoativas, identificar as substâncias mais consumidas e quantos tipos consomem e avaliar a autopercepção dos participantes.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou a netnografia como forma de investigação científica, uma forma de estudar e descrever a cultura de um grupo a partir da observação ativa do pesquisador e de sua análise dos dados, porém, como uma etnografia especializada utilizando mediadores como computadores ou celulares. Foram seguidos os três passos deste método, o primeiro como preparação para a entrada no campo, a segunda sobre a coleta de dados e a terceira baseada em interpretação e análise dos dados obtidos (KOZINETS, 2014). Trata-se uma pesquisa de levantamento descritiva do tipo transversal, com o intuito de questionar os fatores

associados ao consumo de substâncias psicoativas e realizar o mapeamento do perfil dos universitários e os participantes foram selecionados por meio de uma amostragem acidental estratificada não proporcional, respondendo um formulário no Google Forms (GIL, 2002). Houve critérios de inclusão e exclusão para garantir os dados necessários de acordo com os objetivos, como ser universitário, estar matriculado em um curso superior de uma das instituições do Alto Tietê, ter idade igual ou maior 18 anos, consumir algum tipo de substância psicoativa. Para a participação dos voluntários, foi preciso que eles assinalassem dando anuência em um termo de aceite após a leitura do TCLE, para que pudesse seguir com o preenchimento dos instrumentos, e o questionário sobre características sociodemográficas. Foi usado também, o Critério Brasil sobre classificação econômica e por fim o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), para levantar dados sobre o consumo de drogas. A coleta ocorreu em três momentos distintos, a primeira em outubro de 2019, a segunda de novembro a dezembro de 2019 e a terceira de fevereiro a março de 2020. Após o término da coleta, foi realizada a tabulação dos dados e análise dos dados para a discussão.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O ambiente universitário é um marco da transição do adolescente para o início da vida adulta, e isso fica evidenciado pelo público participante dessa pesquisa, em que 70,69% estão entre 18 e 23 anos. Essa entrada a universidade acaba se tornando um fator de risco para o uso e abuso de drogas, possibilitado pela facilidade de acesso e pelo constante incentivo do consumo nos ambientes festivos e sociais envolvendo universitários, ou se tratando do tabaco, até mesmo dentro do campus das universidades (BECKERT, 2016).

**Tabela 4.** Tipos de Substâncias Psicoativas utilizadas.

TIPOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	TOTAL	
	N	%
Bebidas alcoólicas	423	98,37
Derivados do tabaco	271	63,02
Maconha	250	58,14
Alucinógenos	67	15,58
Substâncias Psicoativas utilizadas	62	14,42
Anfetaminas ou êxtase	43	10,00
Inalantes	39	9,07
Hipnóticos/sedativos	34	7,91
Cocaína, crack	16	3,72
Opioides	12	2,79
Outros		

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

No processo de coleta é importante ressaltar que o critério de inclusão foi o participante ter consumido pelo menos um tipo de substância psicoativa pelo menos uma vez na vida. Além disso houve pouca adesão dos universitários de outros cursos e de outras instituições da região do alto tietê, sendo a maioria da mesma categoria de curso, 71,63% da amostra desta pesquisa. Portanto é impossível realizar qualquer tipo de generalização destes dados a todos os estudantes universitários da região do Alto Tietê, ou sobre seus comportamentos como consumidor de substâncias psicoativas. A prevalência do consumo do álcool em 2005 de acordo o levantamento de Galduroz (2005), dentro das 107 maiores cidades brasileiras estava em 74.6%, esses números já poderiam ser considerados altos, porém quando se fala da população universitária, esses dados podem ser considerados ainda maiores (PEDROSA, 2011; DAMASCENO, 2016). Segundo os autores, a maior porcentagem de consumo de bebidas alcoólicas entre universitários em pelo menos uma vez na vida até então era de 90,4%, número esse que é inferior aos 98,37% encontrados nessa pesquisa do Alto Tietê.

## CONCLUSÕES

A prevalência do consumo de álcool entre os universitários do Alto Tietê, em pelo menos uma vez na vida foi a mais alta de todas as drogas, considerando os altos índices de consumo, com a média de idade dos participantes, o ingresso na universidade é um fator de risco para a utilização de substâncias psicoativas, sendo facilitada pelo convívio social e ambientes festivos, ligada a sensação de gratificação e relaxamento. Após o álcool, o tabaco e a maconha foram a segunda e a terceira substância que tiveram as maiores prevalências de consumo entre os universitários do Alto Tietê respectivamente. Esse levantamento nos alerta sobre a importância de debates sobre políticas públicas, sobretudo, a redução de danos, para que possa orientar as pessoas sobre os fatores de risco no consumo de drogas lícitas e ilícitas. Além de ressaltar a importância na promoção de espaços que possam proporcionar atividades de lazer e promoção de saúde, como atividades físicas, esportes etc. Nessas discussões, devemos incluir o debate e incentivar as instituições de ensino, para que possam agir como agentes de promoção e prevenção de saúde. Destaca-se, que mesmo que alguns dos fatores de consumo não sejam associados diretamente às universidades, ela ainda contribui e facilita o contato com as drogas sem nenhum tipo de orientação sobre as suas consequências. Por fim, acreditamos que esse ainda é um tema pouco abordado na região do Alto Tietê, e que se faz necessário aprofundar sobre o assunto, desse modo, é preciso mais pesquisas com essa temática, para criar estratégias mais adequadas e eficientes para a população e contexto universitário da região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2016.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

SILVEIRA, D. X.; DOERING-SILVEIRA, E. B. Substâncias psicoativas e seus efeitos: Eixo políticas e fundamentos - eixos políticos e fundamentos. **Aberta - Portal de formação a distância - sujeitos, contextos e drogas**. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094213-001.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, J. N.; et al. Consumo de álcool entre universitários. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 35-40, 2015.

BECKERT, N. et al. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 45, n.1, p. 7-14, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rounesp/2016nahead/1807-2577-rounesp-1807-257710015.pdf>> Acessado em 20 de setembro de 2020.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, Aug. 2011.